

A AMPLIAÇÃO DO BATALHÃO DE CÃES NO ESTADO DE GOIÁS

THE EXPANSION OF THE DOG BATTLE IN THE STATE OF GOIÁS

Atila Guedes de Moura*
Cláudio Silva Utida Rodrigues**

RESUMO

A finalidade deste estudo foi analisar os dados relativos à atuação do Batalhão de Cães da Polícia Militar de Goiás nas diversas cidades do estado, visando à necessidade de expansão dessa unidade. Para alcançar tal intento, foram coletados dados sobre os atendimentos realizados por esse batalhão em todo o estado de Goiás, por meio do sistema de Registro de Atendimento Integrado. Além disso, procedeu-se a uma análise da produtividade do BPCÃES no período de janeiro a setembro de 2023. A partir da avaliação desses dados, constatou-se que o principal obstáculo para a atuação efetiva do batalhão no estado é a distância necessária para a realização dos atendimentos. Adicionalmente, verificou-se que os policiais lotados nesse batalhão desempenham um papel efetivo também no âmbito do policiamento ordinário.

Palavras-chave: Cão Policial. Policiamento com cães. Apoio operacional.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze data related to the performance of the Canine Battalion of the Military Police of Goiás in various cities of the state, aiming at the need for the expansion of this unit. To achieve this goal, data on the services provided by this battalion throughout the state of Goiás were collected through the Integrated Service Record system. Additionally, an analysis of the productivity of BPCÃES from January to September 2023 was conducted. From the evaluation of this data, it was found that the main obstacle to the effective operation of the battalion in the state is the distance required to carry out the services. Additionally, it was observed that the officers assigned to this battalion play an effective role in ordinary policing.

Keywords: Police Dog. Canine policing. Operational support.

1 INTRODUÇÃO

A criminalidade atua de diversas formas na sociedade e afeta muitos bens jurídicos. Conforme Rabelo (2022) afirma que o policiamento tradicional mostra-se insuficiente para combater as variadas modalidades de infrações penais. Nesse interím, o policiamento

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Bravo, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: atilaguedes5795@gmail.com

** Professor orientador, Bacharel em direito, especialização lato sensu em ciências criminais, Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães), Goiânia – GO, outubro de 2023

especializado foi criado buscando profissionalizar os agentes de segurança pública e proporcionar mais eficiência para o trabalho policial. Com isso, visando a maior eficiência no combate ao crime e as diversas habilidades da espécie canina, o policiamento com cães foi criado.

O cão, a milhares de anos atrás, aproximou-se do homem buscando alimentação, moradia e companhia, em contrapartida oferecia segurança e companheirismo. Com o passar dos anos, levando em consideração as inúmeras habilidades da espécie canina, o homem descobriu diversas aplicabilidades dessas características do cão. Dentre essas habilidades está o policiamento com este animal, desenvolvido no século XX, que se destacou pela eficiência em localizar drogas, armas, pessoas, controlar distúrbios civis e podendo ser empregado como instrumento de menor potencial ofensivo, além de ser leal e disposto no desenvolvimento destas atividades. (SILVY, 2010) Curiosamente, cabe acrescentar que o cão era utilizado na Inglaterra como forma de complementar o policiamento, devido a falta de polícias. (Martins, 2007)

Levando em consideração as mais variadas aplicabilidades do policiamento com cães e sua extrema eficiência, o presente trabalho busca avaliar a viabilidade de expansão desta modalidade de policiamento para as diversas cidades do Estado de Goiás. Tendo em vista que o Batalhão de Cães da Polícia Militar do Estado de Goiás (BPCÃES), localizado em Goiânia, possui como objetivo atender todo o estado, no entanto possui limitações para este atendimento.

Dessa forma, este artigo tem por intento analisar dados a respeito da utilização do policiamento com cães pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) nas diversas cidades do estado e refletir sobre a ampliação de novas unidades ou subunidades do BPCÃES no estado goiano. Cabe acrescentar que a pesquisa será caracterizada como uma análise de dados. Serão extraídas do sistema RAI da PMGO informações a respeito dos atendimentos do BPCÃES relacionados ao serviço ordinário, fardo de armas de fogo, fardo de entorpecentes, busca e captura de pessoas.

Destarte, o presente artigo visa contribuir para maior produtividade e eficiência da Polícia Militar do Estado de Goiás em sua atividade fim de policiamento ostensivo e preservação da ordem pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A relação entre o cão e o homem

A relação do ser humano com o cão iniciou a milhares de anos atrás devido a disputa pelas caças. Segundo Rabelo (2022), no começo ocorria uma competição pelas presas, no entanto com o decorrer do tempo o homem adotou uma postura mais amigável. Ao lançar pedaços de carnes para o cão, este começou a se aproximar do homem iniciando uma relação de companheirismo. Martins (2007, p. 31-32) afirma que devido a isso, os cães ficavam próximos das moradias do ser humano e isso trazia tranquilidade no que tange a segurança. Nesse interim, iniciou-se uma aproximação e uma relação de companheirismo entre o cão e o homem.

A espécie canina foi a primeira a ser domesticada pelo homem. Os comportamentos naturais destes animais foram modificados ao longo dos anos, devido a convivência com o ser humano, algumas habilidades dos cães se perderam. Entretanto, a característica de proteger o seu território ainda permanece presente nestes animais, dessa forma este comportamento canino é amplamente explorado na função de guarda. (FERGITZ, 2017)

De acordo com Machado (2013 apud FERGITZ, 2017), inicialmente o cão era utilizado em trabalhos como pastoreio, auxílio na caça e na subsistência das famílias, este já protegia seus donos e proporcionava segurança para residências do ser humano. O cão em troca recebia moradia, alimentação e lazer.

Levando como base dados históricos, Silvy (2010) salienta que com o passar do tempo, o cão começou a realizar atividades cada vez mais alinhadas com as necessidades humanas, tais como: tração de trenós, atividades de guerra, segurança entre outras atividades. Com isso, é possível assegurar que o cão foi fundamental na evolução da civilização.

2.2 – Comportamento e domesticação dos cães feita pelo homem

O comportamento é a maneira de agir de um animal perante o seu ambiente. Gonçalves e Andrade (2012 apud FERGITZ 2017) afirmam que todas espécies possuem padrões de comportamentos próprios, que se manifestam como “toda resposta muscular ou secretora observada por mudanças no ambiente interno ou externo dos animais”. Cabe acrescentar que Amaral (2012, p. 43) explica que o comportamento é “fruto da maneira como os vários sistemas nervosos e hormonais relacionam-se entre si e com o mundo exterior”.

Declara ainda, que o comportamento é uma maneira de ajudar os animais a satisfazer suas necessidades biológicas.

O ser humano se aperfeiçoou na arte de domesticar o cão, ou seja, vem conseguindo condicionar a espécie canina a realizar atividades que lhes sejam úteis. Destarte, faz-se imprescindível desenvolver melhores técnicas para domesticação deste animal, visando o convívio com o homem e que o emprego do cão nas diversas finalidades tenham um resultado satisfatório. (SILVY, 2010)

2.3 Olfato canino

No início de suas vidas os cães nascem cegos e surdos, curiosamente apenas o olfato os guia nos primeiros dias de vida. Eles conseguem identificar seus irmãos e parentais, cuidadores, antes mesmo de sua visão e audição serem estabelecidas, aproximadamente no 15º dia de vida. Com isso, o autor salienta que o olfato é o principal sentido deste animal. Cabe acrescentar que para os canídeos selvagens este sentido é o que permite eles encontrarem alimento e perceberem a chegada de intrusos no seu território. (AGOSTINI, 2022)

O olfato canino pode conduzi-lo a origem de cheiros específicos da mesma forma que podem auxiliá-los a distinguir cheiros distintos. As narinas caninas exalam o ar por meio da abertura lateral gerando redemoinhos de ar e concentrando cheiros. Insta ressaltar que sua área cerebral utilizada para o sistema olfativo é 40% maior que a do ser humano. As narinas caninas podem distinguir odores de concentrações de até 100 milhões de vezes menores do que identificamos. Curiosamente, um cão de caça pode possuir aproximadamente 300 milhões de células receptoras, o ser humano possui até 5 milhões de células receptoras. (AGOSTINI, 2022)

2.4 O cão e o trabalho policial

A utilização de cães pela polícia vem de antes do século XIV, tendo em vista que existem relatos do emprego destes animais em patrulhas realizadas na França. No começo do século XIX, as polícias holandesas e belgas também iniciaram esta modalidade de policiamento, alastrando-se por toda Europa em meados dos anos 50. (KRUG, MEDINA, 1995)

A polícia alemã em 1896 passou a utilizar cães de origem nacional chamado no Brasil de pastor alemão. Esta raça de cães possui olfato aguçado, obediência, coragem e agilidades. Com base nestas características, quando adestrados estes cães foram utilizados em diversas atividades policiais, por exemplo: escolta de presos, controle de manifestações e rondas. (MACIEL, 1999).

A partir da década de 30, os Estados Unidos da América também aderiram esta espécie de policiamento buscando a prevenção e combate ao crime. Os resultados obtidos foram satisfatórios e as unidades caninas, apelidadas de K-9, foram espalhadas por quase todos departamentos de polícia americanos (ROSA, 1999). Insta ressaltar que Martins (2007) salienta que o EUA foram os pioneiros deste tipo de policiamento na América do Norte.

O policiamento no Estados Unidos é realizado sempre em duplas (cão e o homem) na viatura. O DEA (Departamento Anti-entorpecentes) e o FBI fazem uso de cães para localizar drogas ilícitas. Em 1935 no Canadá também foi criada uma unidade cinófila, a qual também era constituída de um binômio homem – cão. (MARTINS, 2007)

Martins (2007, p 21) afirma que a Inglaterra e a Bélgica também copiaram a idéia, cabe acrescentar que os ingleses utilizavam os cães também em virtude da falta de policiais. Na América do Sul, o primeiro país a realizar policiamento com os cães policiais foi a Argentina.

A utilização de cães com o intuito de preservação da ordem pública se mostrou tão eficaz em outros países que despertou interesse no Brasil. Dessa maneira, Krug, Medina (1995) relatam que o patrulhamento com cães em âmbito nacional iniciou-se com as policias militares de São Paulo e Rio de Janeiro na década de 40 e em seguida também foi implantado no estado de Minas Gerais em 1957.

2.5 Tipos de trabalhos desenvolvidos pelos cães policiais

Os cães podem ser aproveitados para diversas finalidades e em várias situações. De acordo com Silvy (2010), as diversas qualidades da espécie canina podem ser aproveitadas no âmbito da segurança pública. Para isso, o K-9, como é denominado o cão nas forças policiais, passa por intensos treinamentos com o objetivo de auxiliar nas atividades policiais de maneira eficaz e com o intuito de aperfeiçoar o trabalho policial.

2.5.1 Detecção de substâncias (armas, munições, entorpecentes e explosivos).

O emprego de cães policiais para detectar substâncias cresce cada vez mais nas organizações policiais, estando presentes em aeroportos e rodovias, locais em que diversas apreensões já foram realizadas em virtude do uso de cães policiais altamente treinados. (OLIVEIRA E GOMES, 2010)

Os criminosos muitas vezes buscam esconder objetos ilícitos dificultando a localização por parte do policiamento ordinário. Contudo, a habilidade de faro da espécie canina aumenta as possibilidades de localização dos ilícitos por parte dos agentes de segurança pública. (RABELO, 2018)

Os cães também podem ser úteis em barreiras policiais. Segundo Oliveira e Gomes (2010), a barreira policial é uma espécie de operação policial, que segue um determinado planejamento, é executada em vias públicas de circulação pública, são realizadas levando em consideração levantamentos em ações de inteligência e análise de dados. Os cães de faro são de grande importância em barreiras policiais, pois aumentam a probabilidade de localizar substâncias ilícitas. O uso de cães farejadores em barreira é uma forma segura e eficaz de enfrentamento ao tráfico de entorpecentes em rodovias estaduais.

A seleção de cães para detecção focaliza em alguns aspectos fundamentais, segundo Martins (2007) esses aspectos são: raça; idade e maturidade; ímpeto para recuperação de objetos; compatibilidade e intensidade de faro. Insta ressaltar que a raça ideal para adestramentos com intuito de farejamento de drogas, o animal precisa possuir capacidade de faro altamente impulsiva, uma vontade intensa de brincar e de buscar objetos quando ordenado por seu adestrador. As raças que predominam com as características citadas são: Golden retriever, Labrado Retriever e o Pointer Alemão. Cabe acrescentar que possuem parte dessas características e possuem grande efetividade no trabalho policial para localização de drogas, cães como: Pastor Alemão e Pastores Belgas de Malinois.

2.5.2 O cão como Instrumento de Menor Potencial Ofensivo (IMPO)

Os cães mesmo não tendo sido catalogados pelos acordos e tratados, da mesma maneira que ocorreu no Princípios Básicos sobre o Uso da Força e Armas de Fogo (PBUFAF) pelos funcionários responsáveis pela aplicação da lei, Soares (2019) afirma que esses animais são equiparados a Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo. O cão policial é juridicamente considerado como uma arma e com isso deve ser utilizado com cautela, o qual necessita de

controle físico e psicológico do animal. Dessarte, o conhecimento sobre as características deste tipo de emprego é extremamente necessário, bem como o comportamento e a genética do cão.

2.5.3 O cão de captura

Este tipo de emprego do cão é utilizado pelo corpo de bombeiro com a intenção de localizar pessoas desaparecidas ou perdidas, como também pela polícia no rastreamento de fugitivos. O cão de captura possui instinto desenvolvido e habilidade para caça. (RABELO, 2018)

2.5.4 O cão de patrulha

A realização de patrulhamento com ajuda do K-9, motorizado ou a pé, gera sensação de segurança pelo impacto psicológico que o animal proporciona. O cão de patrulha mostra-se eficaz também em determinados eventos, manifestações e abordagens, gerando segurança para os próprios policiais e reduzindo a possibilidade de reação ou fuga do abordado. (RABELO, 2018)

2.6 Treinamento dos cães policiais

O método utilizado pelo homem em transformar os seus comandos compreensíveis ao cão é extremamente importante. De acordo com Gygas (1988 apud SILVY, 2010), o treinador ao conhecer seu cachorro conseguirá intuitivamente “perceber” as reações dele relacionadas aos comandos e até proceder já antecipando-as.

Assim como exposto anteriormente, o futuro cão policial para ser considerado apto ao treinamento necessita ser obstinado em recuperar objetos, ou seja, o cão precisa ter a capacidade de localizar seu brinquedo inúmeras vezes com determinação mesmo tendo decorrido um grande intervalo de tempo. Um comportamento diferente do descrito inabilita o cão para o treinamento de detecção de entorpecentes. (MARTINS, 2007)

Ademais, outros fatores são de suma importância para selecionar esses animais, entre eles: o K-9 deve trabalhar em qualquer ambiente, cabe mencionar que mesmo em ambiente desagradáveis, eles devem manter o entusiasmo e buscar superar os obstáculos da melhor maneira possível. (MARTINS, 2007)

O olfato canino é o seu sentido mais importante e aguçado. Silva (2003, p. 42) afirma que a espécie canina reconhece objetos e seres pelo seu olfato. Este sentido canino permite que ele realize suas atividades; ele utiliza o olfato antes de comer, para demarcar território ao urinar, reconhecer o sexo de outro cachorro, identificar quando uma cadela está em período reprodutivo, perceber a presença de seu dono e identificar sua moradia. O olfato para o cão é tão importante quanto a visão para o homem.

2.7 A utilização de cães na Polícia Militar do Estado de Goiás

A história do policiamento com cães na Polícia militar do Estado de Goiás, descrita abaixo, foi extraída do site institucional da Polícia Militar de Goiás.

No ano de 1971 policiais militares de Goiás foram enviados à São Paulo para realizarem o curso de “Cinofilia”. Ao término do curso, os policiais goianos retornaram com três cães doados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP. Levando em consideração os conhecimentos adquiridos pelos policiais enviados a São Paulo para realização do curso de cinotécnia e aproveitando os cães doados pela PMESP, foi criado em 1972 o Pelotão do Canil subordinado ao 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás – 1º BPM.

O Comando da Corporação decide, em 30 de agosto de 1989, pela criação de uma Unidade especializada para emprego em missões especiais denominada 3ª CIPM/CIOE (Companhia Independente de Operações Especiais), com isso o Canil tornou-se o 3º Pelotão desta Companhia.

Em outubro de 1990, o canil passou a ser 3ª companhia do Batalhão de Polícia Militar de Choque. Dessa forma o Canil foi denominado de Ronda Ostensivas Caninas – ROCAN.

Foi realizada em 2015 uma reestruturação do Batalhão de Choque, dessa maneira o Canil se tornou a 1ª Companhia sendo nomeado de Companhia de Policiamento com Cães – CPCÃES. Em 2020 o CPCÃES passou a ser subordinado ao Comando de Missões Especiais – CME.

No dia 13 de outubro de 2021, através do decreto nº 9.967/2021, a Companhia de Policiamento com Cães – CPCÃES transformou-se no Batalhão de Policiamento com Cães – BPCÃES. Essa medida foi tomada buscando atender anseios da sociedade goiana e tendo em vista à complexidade e importância do policiamento com cães no combate a criminalidade.

Nos dias atuais o policiamento com cães destaca-se pelo emprego multifacetado e eficiência no combate a criminalidade. Este permanece em posição de destaque na realidade

da segurança pública do Estado de Goiás.

2.8 Raças de cães utilizados na Polícia Militar do Estado de Goiás

Dentre as raças utilizadas para o policiamento com a utilização de cães é possível citar o labrador retriever e o pastor belga malinois.

O Labrador é o mais popular dos retrievers, tendo em vista sua versatilidade, eficiência como cão policial, guia de cegos entre outras atividades, esta raça é muito confiável para ser um animal de estimação. Estes cães são caracterizados por serem bem constituídos, fortes e de temperamento amigável, gentil, leal, equilibrado e extremamente confiável em seus relacionamentos com crianças, além de ser um excepcional cão de guarda. O Labrador Retriever é um cão de aponte. O cão de aponte é um grupo que compreende várias raças de cães que foram desenvolvidas para agirem como auxiliares do caçador, tendo como objetivo caçar e apanhar a caça. Insta acrescentar que estes animais possuem um intenso desejo de servir e baixíssimo índice de agressividade. Os Labradores podem medir de cinquenta e quatro a cinquenta e sete centímetros, possuem pelagem curta, impermeável e sem ondulação. As cores de suas pelagem podem ser chocolate, preta ou amarela. (TAYLOR, 2006)

Outra raça de cães utilizadas pela polícia goiana é o Pastor Belga de Malinois, esta raça pertence ao grupo de cães para pastoreio. Os cães para pastoreio possuem habilidade de juntar o rebanho, controlá-lo e transportá-lo. Os Pastores Belgas de Malinois costumavam ser utilizados somente como guarda de rebanhos, no entanto nos dias atuais estes animais são utilizados pela polícia e por exércitos. Por outro lado, essa raça canina são excelentes cães de estimação. Como características os Pastores Malinois possuem temperamento ativo, são inteligentes, observadores, atenciosos, obedientes, brincalhões, fieis e amigos leais. Costumam viver ao ar livre, contudo se adaptam a vida em família, quando exercitam-se com frequência. (TAYLOR, 2006)

Segundo Taylor (2006), os pastores Belga Malinois possuem altura que pode variar de 56 (cinquenta e seis) a 66 (sessenta e seis) centímetros e seu peso varia entre 25 (vinte e cinco) e 32 (trinta e dois) kg. A pelagem externa desta raça é longa e lisa e sua subpelagem é densa. Na cabeça e na parte inferior das pernas seus pelos são curtos. Suas cores são vermelho, cinza ou fulvo com sombreado preto.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico tem por finalidade analisar os atendimentos do Batalhão de Cães da Polícia Militar do Estado de Goiás (BPCÃES) nas cidades de Goiás e refletir sobre a ampliação desta unidade de policiamento para outras cidades goianas, haja vista que este batalhão está localizado na capital do estado. Neste intuito serão expostos e avaliados dados sobre os atendimentos dos últimos 3 anos e 6 meses do BPCÃES em cidades do estado de Goiás.

Os dados utilizados serão referentes aos últimos 3 anos e 6 meses devido ao fato da produtividade específica do BPCÃES ter sido computada apenas a partir da data de 04 de abril de 2020. Insta salientar que a produtividade anterior estava ligada ao Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Ademais, a pesquisa será caracterizada como uma análise de dados, a qual será avaliada a viabilidade do policiamento com cães em outras cidades do estado de Goiás. Quanto a origem dos dados, estes serão oriundos dos sistema Registros de Atendimentos Integrado (RAI), sistema utilizado pelas forças de segurança pública de Goiás, nos quais serão extraídos dados sobre os atendimentos do BPCÃES relacionados ao serviço ordinário, faro de armas de fogo, faro de entorpecentes, busca e captura de pessoas. Será analisada também a produtividade do batalhão em questão com dados fornecidos pela unidade de cães.

Portanto, a análise de dados internos da Polícia Militar do Estado de Goiás ligados ao policiamento desenvolvido com cães, subsidiarão as conclusões a respeito da atuação e impecilhos para atendimentos do Batalhão de cães nas diversidades cidades do estado de Goiás.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

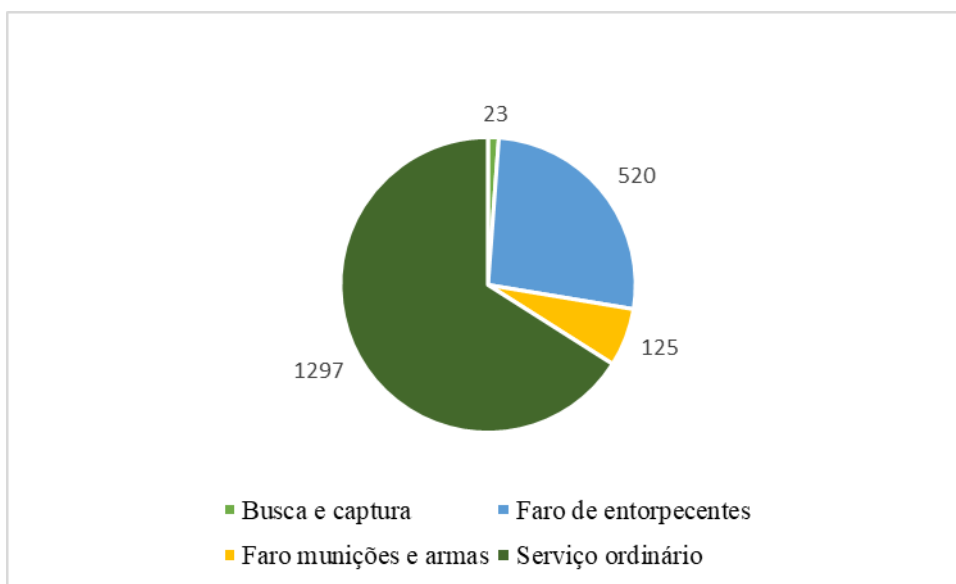
Nesta seção serão analisados os atendimentos do Batalhão de Cães da Polícia Militar do Estado de Goiás(BPCÃES) nas cidades do estado baseados nos registros realizados no sistema Registros de Atendimentos Integrado (RAI). Este sistema é utilizado pelas forças de Segurança Pública do Estado de Goiás. Os dados extraídos e analisados referem-se ao período de 04 de abril de 2020 até a data de 24 de outubro de 2023. Em seguida, será exposta e analisada a produtividade do BPCÃES no período de janeiro a setembro de 2023.

Os atendimentos do BPCÃES serão divididos no presente artigo em 4 naturezas: busca e captura; faro de entorpecentes; faro de munições e armas; serviço ordinário.

Cabe salientar que a busca e captura refere-se ao rastreamento de pessoas com auxílio do cão, esse trabalho pode ser realizado em ambiente urbano e rural. O serviço ordinário incluem as naturezas: patrulhamento, averiguação de suspeito, cumprimento de mandado de busca e apreensão domiciliar, apoio tático ordinário, abordagem a suspeito, recuperação de veículos furtados ou roubados, participação em desfiles, entre outros.

No período do dia 04 de abril de 2020 a 24 de outubro de 2023 o Batalhão de Cães da Polícia Militar do Estado de Goiás realizou o total de 1940 atendimentos nas cidades do estado. Dentre esses atendimentos: 23 foram relacionados a busca e captura, 520 são da natureza de faro de entorpecentes, 125 são atendimentos com intuito de faro de munições e armas e 1297 estão relacionados ao serviço ordinário. Esse dados estão relacionados no Gráfico 1:

Gráfico 1: Atendimentos do BPCÃES nos últimos 3 anos e 6 meses



Fonte: Registro de Atendimento Integrado

Dentre os 246 municípios goianos, o BPCÃES atuou em 79. A maior quantidade de atendimentos por cidade estão detalhados na tabela abaixo:

Tabela 1 – Cidades com maior quantidade de atuações do BPCÃES no Estado de Goiás

	Atendimentos	Busca e captura	Faro de entorpecente	Armas e munições	Serviço ordinário
Anápolis	54	0	18	2	34
Aparecida de Goiânia	241	0	109	24	108
Goiânia	1275	5	239	58	973
Senador Canedo	59	1	21	6	31
Trindade	56	1	17	5	33

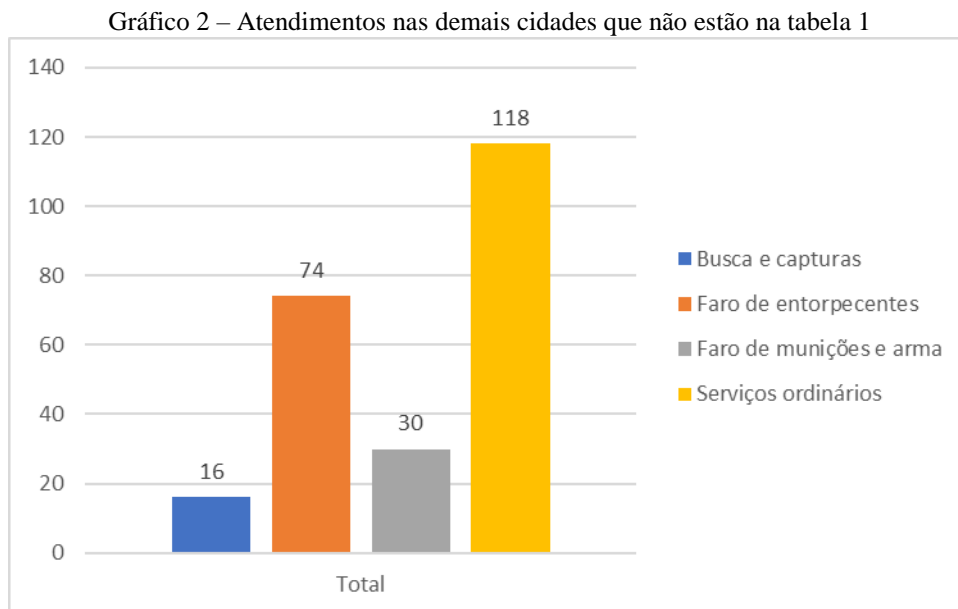
Fonte: Registro de Atendimento Integrado

Analisando os dados do sistema RAI, a maior quantidade de atendimentos do BPCÃES foram nas 5 cidades supracitadas. Insta acrescentar que os municípios de Rio Verde e Catalão, não citados na tabela, estão empatados no 6º lugar com apenas 18 registros.

A capital de Goiás (Goiânia), onde o batalhão está localizado, possui o maior número de atuações do BPCÃES com 1275 atendimentos, o que equivale a 65,7% de todas as atuações do Batalhão de Cães registradas no período analisado. Dentre as cidades citadas na Tabela 1, a mais distante do Batalhão de Cães é Anápolis que está a 60 km de distância da unidade.

É cabível observar que se destacam os atendimentos relacionados ao serviço ordinário e faro de entorpecentes. Os registros referentes ao serviço ordinário destaca a atuação do batalhão mesmo em ocorrências não relacionadas as atividades fins do policiamento com cães. Com isso, é possível observar que a atuação do BPCÃES não se restringe apenas ao policiamento especializado, mas também é desenvolvido o policiamento tradicional pelos policiais desta unidade.

Nas demais 74 cidades do estado de Goiás, o Batalhão realizou 255 registros de atendimentos. O gráfico 2 detalha a quantidade de atendimentos divididos por natureza:



Fonte: Registro de Atendimento Integrado

Observando o Gráfico 1, é possível concluir que mesmo em locais com menores números de atendimentos destacam-se o serviço ordinário e o faro de entorpecentes. Como exemplo de faro de entorpecentes, é passível citar a ação desenvolvida no 09 de setembro de 2023 pelo BPCÃES conjuntamente com a Polícia Federal e a Companhia de Policiamento Especializado na zona rural de Acreúna-GO que resultou na localização de aproximadamente 1 tonelada de maconha.

Imagem 1: Ação conjunta com emprego de cães para localização de entorpecentes



Fonte: Agência cora de notícias, 2023.

Um dos principais fatores que podem influenciar na atuação do Batalhão de Cães nas cidades de Goiás pode estar relacionada a distância. A tabela 2, abaixo, relaciona as cidades mais distantes que foram atendidas detalhando as naturezas dos atendimentos e a distância.

Tabela 2: Cidades mais distantes que foram atendidas pelo BPCÃES

	Atendimentos	Busca e captura	Faro de entorpecente	Faro de munições e armas	Serviço ordinário	Distância (km)
Aragarças	1	0	0	0	1	376
Aruanã	4	0	0	0	4	314
Bom Jardim de Goiás	1	0	0	0	1	369
Cachoeira Alta	2	0	2	0	0	357
Caçu	1	0	1	1	0	334
Crixás	2	0	1	0	1	321
Jataí	5	1	2	0	2	325
Mara Rosa	1	0	0	0	1	346
São Simão	1	0	1	1	0	368
Total	18	1	7	2	10	

Fonte: Registro de Atendimento Integrado

É possível analisar que o atendimento do Batalhão foi até uma distância máxima de 376 km da capital. Nesse viés, a quantidade de atendimentos a uma distância acima de 300 km contabilizam apenas 0,9% dos registros de atendimentos.

Ademais, existem cerca 39 cidades a um raio acima de 400 km de Goiânia e estas não possuem nenhum atendimento registrado do Batalhão de Cães. As cidades mais distantes da capital de Goiás são Divinópolis de Goiás e São Domingos que localizam-se a 642 quilômetros de distância da capital. Essas duas cidades não registram atuação da unidade especializadas com cães. Com isso, é possível concluir que o principal fator que influencia nos atendimentos do BPCÃES em outras cidades do estado de Goiás é a distância entre os atendimentos. Haja vista, que nas cidades mais próximas houve maior atuação, porém as cidades mais distantes não receberam uma quantidade expressiva de atendimentos. A criação de unidades ou subunidades em pontos estratégicos do estados seria uma solução para maior atuação dessa tropa especializada.

A tabela 3 detalha a produtividade do Batalhão de Cães da Polícia Militar do Estado de Goiás no período de janeiro a setembro de 2023:

Tabela 3: Produtividade BPCÃES de janeiro a setembro de 2023

Produtividade – BPCÃES/CME – Jan a Set 2023	
Armas	7
Drogas localizadas pelos Cães	1.028,370 kg
Foragidos	56
Busca e Captura	4
Faro	108

Fonte: Registro de Atendimento Integrado

Levando em consideração os dados acima referentes ao ano de 2023 é possível concluir a efetividade dos cães na localização de drogas, haja vista a expressiva quantidade relacionadas as apreensões. Cabe salientar, a prisão de foragidos que não está relacionada as atividades fins do policiamento com cães, ressaltando a efetividade da tropa no policiamento ordinário. O último item da tabela 3, denominado como “faro”, relaciona a quantidade de ocorrências na qual o batalhão foi acionado para detecção de armas, drogas ou busca e captura, independentemente de ter localizado ilícitos.

Por fim, algumas ocorrências em que o BPCÃES atua como apoio de outras unidades não são computadas como atendimentos do batalhão e também não são contabilizadas como produtividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento de dados do sistema RAI, constatou-se que cinco cidades apresentaram o maior número de atendimentos: Goiânia, Trindade, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Anápolis. Goiânia destacou-se com 65% dos atendimentos, sendo Anápolis a cidade mais distante, localizada a aproximadamente 60 quilômetros da sede do BPCÃES em Goiânia. Esses resultados indicam que a atuação da unidade beneficia não apenas a cidade-sede, mas também as localidades próximas.

Vale ressaltar que não houve atendimentos a uma distância superior a 400 quilômetros da capital do estado. Além disso, apenas 0,9% dos atendimentos foram registrados a uma distância superior a 300 quilômetros. Conclui-se, assim, que a distância se configura como um dos principais obstáculos para a atuação do BPCÃES, considerando sua prerrogativa, conforme o Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar do Estado de Goiás, de atuar em todo o território goiano.

Analisando os dados, observou-se que a maioria dos atendimentos se refere à atuação ordinária, indicando uma ampla participação da tropa em ocorrências não diretamente relacionadas à sua atividade especializada com cães. Em seguida, a segunda maior incidência de atuações do BPCÃES está associada ao faro de entorpecentes.

A produtividade do BPCÃES no período de janeiro a setembro evidencia a significativa quantidade de entorpecentes apreendidos pela unidade, além de sua atuação na localização de foragidos e na repressão de outros crimes, corroborando os dados obtidos no Sistema RAI. Cabe ressaltar que, quando o efetivo do batalhão atua em apoio a outras unidades, a produtividade não é atribuída ao BPCÃES.

Portanto, o Batalhão de Policiamento com Cães demonstra eficácia tanto nas atividades especializadas quanto nas relacionadas ao policiamento ordinário, sendo a distância para atendimento o principal obstáculo à expansão desse tipo de policiamento para outras cidades do estado de Goiás. Sugere-se a realização de novas pesquisas visando à criação de batalhões em pontos estratégicos do estado, como uma possível solução para a necessidade de expansão dessa modalidade de policiamento.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Gustavo. **Cãologia**: biologia, comportamento e educação caninina. 2 edição. Caxias do Sul – RS: Virtua, 2022.

AMARAL, Renata Maria Albergaria. Bem-estar animal. Bem-estar de cães e atos. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. UFMG. N° 67, dezembro de 2012.

Agência Cora Coralina de Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/95451-pm-e-policia-federal-apreendem-uma-tonelada-de-maconha>. Acesso em: 28 out. 2023

BUCAR, Carlos Augusto. A implantação do cão policial nos comandos regionais. Biblioteca Digital de Segurança Pública. Trabalho de Conclusão de Curso. Goiânia. 2020.

Companhia de Policiamento com Cães – CP Cães. **Polícia Militar do Estado de Goiás**, 2020. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/companhia-de-policiamento-com-caes-cp-caes/>. Acesso em: 27 set. 2023

FERGITZ, Andreia Cristina. **A utilização de animais pela polícia militar de Santa Catarina**: Aquisição, manejo e destinação. 2017. Monografia do Curso de aperfeiçoamento de Oficiais – Polícia Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

GYGAS, Théo. O Cão em Nossa Casa. São Paulo. Discubra, 1988.

GONÇALVES, Paulo Eduardo Machado; ANDRADE, Venício José de. Bem-estar animal. Comportamento animal: uma visão geral. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. UFMG. N° 67, dezembro de 2012

KRUG, Dênio; MEDINA, Aroldo. Cães Adestrados de Polícia. Unidade n° 24 – setembro/dezembro. Porto Alegre: Polost Editora, 1995.

SILVA, Elton Carvalho da. O emprego de cães nas operações de localização de entorpecentes na Polícia Rodoviária Federal em Mato Grosso. Monografia – Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública. FAECC, 2003.

SILVY, Guilherme. **O emprego do policiamento com cães em estádios de futebol**. 2010. Monografia do Curso de Formação de Oficiais – Polícia Militar de Santa Catarina,

Florianópolis, 2010.

MACHADO, Cláudio Roberto Cunha et al. O Cão de Faro na Brigada Militar e sua Utilização de Detecção e Localização de Drogas Ilícitas e Substâncias Explosivas. Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Monografia. Curso Avançado de Administração Policial Militar, Porto Alegre: [S.I.], 2001.

MARTINS, Adalberto; ALVES, Álvaro Luiz; ALMEIDA, Marco Alexandre Santos de. Importância da especialização do plantel canino para emprego no serviço policial. Monografia – Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. PMSC, 1995.

RABELO, H. L. S; COSTA, L. D. D. O EMPREGO DO CÃO E A SUA IMPORTÂNCIA EM ATIVIDADES DE SEGURANÇA PÚBLICA. Biblioteca Digital de Segurança Pública. Trabalho de Conclusão de curso. Goiás, 2018.

ROSA, Lindomar Nunes da. Policiamento ostensivo montado/padronização do emprego operacional. Monografia de Pós-graduação. Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

MARTINS, Clayton Marafioti; SOUZA, Claudionir de. **Manual cinotécnico: Emprego policial do cão.** Polícia Militar de Santa Catarina, 2003

MARTINS, Clayton Marafioti; SCARIOT, Carlos Roberto. **O emprego de cães de faro na detecção de drogas ilícitas. Caso:** Polícia Militar de Santa Catarina. 2007. Monografia para obtenção do Título de Especialista em Gestão Estratégica em Segurança Pública – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Florianópolis, 2007.

MACIEL, Mário Augusto Jardim. **O emprego de cães nas atividades de polícia ostensiva.** Monografia - Curso Avançado de Administração Policial Militar. Brigada Militar, 1999.

OLIVEIRA, Vinicius Cesar Medeiros; GOMES, Dastaeu Cyreneu Lopes da Silva. O uso de cães de faro de drogas em operações de barreira policial. Academia de Polícia Militar “CEL Milton Freire de Andrade”. Natal, 2010

REGISTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO. Atendimento. Disponível em: <https://atendimento.ssp.go.gov.br>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

SOARES, Pablo Luiz Galiardi. A LEGITIMIDADE DO EMPREGO DO CÃO DE PATRULHAMENTO COMO INSTRUMENTO DE MENOR POTENCIAL OFENSIVO. Polícia Militar do Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2019.

TAYLOR, David. Os Cães. [Tradução: Sergio Azevedo Pereira] – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2006.